

Assignaturas para a cidade e para fóra
 Anno 8\$000
 Semestre 5\$000
Pagamento adiantado
 Numero avulso—200 réis.

IMPrensa YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

Annuncios e publicações pelo preço que se convencionar.
 Artigos de interesse geral, gratis.
Pagamento adiantado
 Typ.Largo do Carmo

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 5 de Outubro de 1878

BRAZIL

CORRESPONDENCIA

PARIS, 4 de Setembro de 1878.

(Do nosso correspondente de Paris)

A politica interior da França é a mais satisfatoria possível. Está aberta a campanha eleitoral para a renovação de um terço do senado e o resultado d'esta campanha não é mais duvidoso para ninguém.

Debalde os partidos revolucionarios se esforçam para agitar de novo o paiz; a sua impotencia está demonstrada e as recriminações que diariamente se dirigem entre si provam em demasia as na confusão.

O governo segue a corrente da opinião publica e os ministros em varios discursos feitos nas provincias repetem constantemente que do resultado das eleições proximas depende a tranquillidade e bem-estar no interior e a paz e confiança no estrangeiro.

Com uma maioria republicana moderada no senado o governo vir-se-ha livre das peias que até aqui tem impedido de marchar com passo firme no caminho das reformas. E' de esperar que dentro em pouco a França se veja livre das aventuras porque a fez passar a intriga de tres monarchias moribundas e a Republica ficará de uma vez implantada no solo francez.

ALLEMANHA

Bismark prepara-se tranquillamente para a proxima sessão do parlamento allemão e não parece dever fazer muito caso a inutil dissolução que lhe inflingiu. Os liberaes-nacionaes mostram-se de facil composição e estão dispostos a votar, mediante certas emmendas, a lei de excepção contra os socialistas, quanto aos ultramontanos as suas decisões são ainda incertas; mas, se continuam a conservar-se na reserva, é sem duvida no intuito de obter melhores condições.

As negociações entre Bismark e o nuncio Masella deram em resultado um accordo cujos pormenores não são ainda bem conhecidos, mas que, segundo todas as apparencias, põem fim á lucta travada entre o Vaticano e a corte de Berlim. Os intransigentes que rodeiam Leão XIII indignam-se com esta transacção; mas a vontade do Papa é inabalavel. Tem-se commentado muito nos circulos politicos europeus um arti-

FOLHETIM

Uma flor em leilão

POR

XAVIER DE MONTEPIN

(Continuação do N. 134)

A' direita, entrando-se, da-se com um armario de pinho, pintado, fingindo acajú.

Uma das portas deste movel de luxo privada das dobradiças, e por isso obrigada a encostar-se á parede, permite, desse modo, ver-se o interior; sobre as prateleiras, alguns pratos quebrados, uma sopeira sem tampa, tres garrafas vasias e um par de sapatos grossos mal engraxados.

Deante do armario ostenta-se uma enxerga com mais de um rasgão.

Uma frigideira de ferro, da qual já haviamos presentido a presença, descança sobre o fogão de mesa de madeira em vez de marmore.

Um vidro rachado, um pote de gordura, uma escova velha e tres cachimbos, completam a decoração da lareira.

As paredes caiadas de branco estão cobertas de desenhos indecentes, feitos a carvão, frescos de Gomorra!... Revoltantes obscenidades traçadas por algum artista das penitenciarías.

QUESTÃO D'ORIENTE

A situação da politica Oriental poucas alterações offerece. Os plenipotenciarios que redigiram o tratado de Berlim entregaram-no, como Deus entregou o mundo, ás disputas dos homens, e estas disputas são vivas.

O exercito austriaco continua a sua marcha na Bosnia e na Herzegovina lenta mas seguramente, e os musulmanos d'essas duas provincias fornecem até ao cabo á ambição austriaca, pretextos para transformar a occupação em annexação.

Quanto aos Russos que diziam ter emprehendido a missão de proporcionar aos Búlgaros destinos melhores, não parece que tenham ensinado aos seus protegidos a moderação e o perdão das injurias. Continua-se sempre a fallar de massacres na Bulgaria com a unica differença porém, que as victimas tornaram-se algozes e vice-versa. E' raro o ter-se visto um povo excitar a indignação tão pouco tempo depois de ter excitado a piedade. Uma commissão europeia percorreu o theatro das ultimas violencias, mas a tarefa d'esta commissão era bastante difficil n'um paiz militarmente occupado pelos Russos, a quem a opinião publica torna naturalmente culpada dos crimes que deixam commetter. Acrescente-se a isto que os musulmanos das montanhas persistem em não submitter e que preferem morrer com as armas na mão a deixarem-se exterminar ou despojar sem defesa.

Quando os Russos chegaram ás portas de Constantinopla dizia-se que não havia mais Turcos. Pois ha-os e tantos que por toda a parte resistem, na Albania, aos Montenegrinos; na Bosnia, aos Austriacos; na Bulgaria, aos Russos; na Servia, aos Servos. Tudo quanto o tratado de Berlim deu a uos e outros é agora preciso tomal-o e a tarefa não é nada facil.

Só a Inglaterra é que entrou sem custo na posse do seu quinhão. E d'este modo fica amplamente demonstrado que a maneira mais facil e menos dispendiosa de despojar um povo consiste em testemunhar-lhe muita amizade e interessar-se por elle.

RUSSIA

As ultimas noticias annunciam a criação d'um ministerio de policia. A actual poli-

A torcida carbonizada da candeia servio para illustrar o tecto de arabescos daquelle mesmo genero, enquadrando mottes os mais vergonhosos da linguagem mais dissoluta. Uma mala de miseravel apparencia pousa sobre o peitoril da janella.

Deante da lareira ve-se uma mesinha absolutamente igual ás do Jardim de Idalia. O locatario do aposento em que nos achamos, por acaso ou por distracção, confundiria os seus bens com os do visinho?..

Sobre essa mesa, da qual não indagaremos a propriedade em virtude do axioma do código civil: «em materia de moveis a posse é documento». Sobre essa mesa, emfim, estão uma garrafa de aguardente, outra de rum e uma caixa de fosforos.

De cada lado da mesinha, por consequencia um em face do outro, estão assentados dous homens estravagantemente vestidos, com os cotovellos apoiados na taboa, copo na mão, cachimbo na bocca; entregues a uma conversação, sem duvida, assaz interessante.

Um desses homens traja umas calças avermelhadas, despojo militar do Templo e que servira talvez de involucro ás tibias heroicas de um futuro marechal de França, uma blusa azul cujo estado de conservação e limpeza deixa muito a desejar, uma gravata multicolor atada negligentemente ao redor do pescoço e com as largas pontas cahidas de modo a occultar o lugar da camisa ausente, e, finalmente, um bonet de veludo rafado em forma de capacete com uma fivela de cobre dourado que attrahe o olhar mais distraído.

A cabeça desse homem é de uma belleza,

cia russa divide-se em dois ramos: a alta policia que se occupa dos negocios submittidos directamente ao Czar, e a policia ordinaria que depende do ministerio do interior. A reforma annunciada consiste na reunião n'um só ministerio da alta policia ou policia politica e de policia propriamente dita ou de segurança. Debaixo do ponto de vista politico, esta reforma é considerada na Russia como uma affirmação da politica de compressão de que o conde de Chouvalof, titular do novo ministerio, passa por ser representante.

Cavacos parisienses.

A França acaba de prestar solemne homenagem á memoria de um dos homens mais illustres do nosso tempo, ao grande cidadão que a historia denomina o libertador do territorio, o fundador da Republica franceza, a Thiers emfim.

A cerimonia teve lugar a 3 de Setembro, anniversario da morte do grande patriota.

O leitor de e estar lembrado das exequias feitas ha um anno. Como ha um anno, sentia-se n'esta cerimonia que era um dia de lucto nacional, e não foi só a população parisiense que se inclinou ante esta grande sombra, mas a França inteira apresentada por delegados nomeados para este effeito. De todos os pontos do territorio, vieram assistir a cerimonia de hontem os representantes das assembleas departamentais e communaes.

O vasto recinto de Notre-Dame era insufficiente para conter os assistentes que de toda a parte tinham acudido. A attenção da França inteira estava fixa na velha basilica, onde a memoria veneranda d'um grande cidadão recebeu honras desconhecidas aos proprios reis.

O que a França glorificou assim com esta grande homenagem foi não só o homem, mas tambem a causa que elle serviu, a causa a que consagrou os ultimos annos de sua vida. Quaesquer que sejam os numerosos titulos que Thiers tenha a admiração dos seus concidadãos e da posteridade, semelhantes manifestações nacionaes não se produziriam com este brilho se Thiers fosse apenas uma personalidade illustre, se o seu nome não se confundisse com o da patria que elle libertou e da republica que fundou.

a um tempo, pittoresca e magestosa.

A fronte o nariz, a bocca, os olhos todos os traços emfim, de seu semblante offerecem á primeira vista o typo grego da mais irreprehensivel frescura.

Magnificos cabelos dessa cor castanha que tanto agrada aos artistas, mas já entremeiado de alguns fios de prata, uma barba espessa, ondeada naturalmente, cahindo lhe até o peito, completava a illusão...

Ao vel o julgar-se-hia um marmore de Phidias ou de Praxiteles animado de subito.

Mas examinando-se attentamente, estudando-se a expressão dessa cabeça tão bella sente-se uma repulsão expontanea e um desgosto instinctivo succederem a admiração.

E' que, com effeito, essa fronte olympica está vincada de rugas, praticadas não pela idade mas pela devassidão. As palpebras cercadas por uma orla roixa e listras que tornam mais saliente o vermelho dos olhos, os cilios raros, as faces cavadas e os labios grossos denunciam uma sensualidade grosseira, quasi bestial; a physionomia, emfim, em flagrante desacordo com as linbas do rosto, indicam claramente: —baixesa, vicio e brutalidade.

Esse homem que não tem mais de quarenta e cinco a cinquenta annos, e parece muito mais idoso, já o conhecemos ou pelo menos já ouvimos fallar em seu nome e apreciar o seu caracter e bell is qualidades.

Chamouse Paulo Aubry, exerce nas officinas de pintura e esculptura a profissão de modelo, os collegas chamam-no Leonidas, appellido pelo qual é vulgarmente conhecido.

Raramente assistimos a uma cerimonia mais tocante. A um anno de distancia, este povo, tantas vezes acusado de leviano e ingrato, soube encontrar o mesmo fervor e piedade reconhecida. Ao vir a multidão que se apinhava desde a praça do Carroussel até a igreja de Notre-Dame, dir-se-hia que a morte de Thiers datava da vespera e que a sua sombra pairava ainda sobre a capital da França.

A Cathedral tinha sido adornada para esta circumstancia e o seu aspecto era verdadeiramente imponente. A pedra de la vorez gothicos da antiga cathedral immortalizada por Victor-Hugo, desapparecia so os immensos festões de panno preto bordado a prata. Ao centro da basilica elevava-se um rico catafalco ornado de estatueta allegoricas de prata, rodeado por mil tocheiros e juncado de flores. Alem das reputações de todos os departamentos da França (excepto tres), tudo quanto Paris conte de illustre na politica, sciencia, artes, diplomacia etc., viera prestar a homenagem devida á memoria do primeiro presidente d Republica. E, nos arredores da cathedral no cemiterio, no caminho do cortejo, um multidão immensa recolhida e triste, o povo emfim, cujas manifestações se não merecedam e que se obtêm os que soubera: bem merecer da patria.

VARIEDADES

A viagem imperial a «Nova Louzã»

No dia 16, S. M. o Imperador com sua comitiva e varias pessoas desta cidade de Mogy-mirim e de outros pontos da provincia de S. Paulo, partio desta cidade ás 7 horas e 3 quartos da manhã, em trem expresso da linha Mogyana, com destino á colonia Nova Louzã, e chegando ás 8 horas ao campo do Guassú no ponto onde a linha ferrea atravessa a estrada da villa do Pinhal, ali se achava o Sr. Commendador João Elisario de Carvalho Monte Negro, digno proprietario d'aquella colonia, á espera de S. M. que em seguida passou-se para um carro coberto e puchado por animaes em que fez a viagem de duas leguas e quarto até á colonia, levando a seu lado o Exmo. Sr. Conde de Iguassú, e acompanhado das mais pessoas da comitiva que forão em ou-

O individuo que está sentado diante delle é quasi da mesma idade; tem os cabellos grisalhos; o rosto rugado é de uma grosseiria repugnante. Seu olhar obliquo e irrequeto parece ter receio pousar por muito tempo nos homens e nas cousas.

Traja umas calças largas cor de azeitona, uma especie de rodape guarnecido de fita e um colete de casimira de ramagens, cor de laranja.

Seu chapéu inclina-se sobre a orelha direita. Um tufo de cabellos em caracol apresenta-se do lado opposto.

Um lenço de seda estende-se sobre o peito. Um anel de latão dourado com uma pedra falsa orna-lhe o dedo annular da mão esquerda, com a qual segura o cachimbo.

Chama-se este personagem Adolpho Gallimand.

No tempo de sua tempestuosa mocidade, viveu do hontoso commercio de cadeias de segurança e da industria nocturna das senhas do theatro *Ambigu-Comique*.

Mas os tempos mudaram! Outros meios de existencia sobrevieram, permitindo-lhe um certo *luzo e bem estar* de uma vida calma e sem cuidado.

Dentro em pouco conheceremos esses meios.

Uma vez que já sabemos quem elles são, ouçamos o que dizem tão condignos amigos.

— Assim, pois, meu pobre Leonidas, dizia Adolpho tocando o seu calice no do amigo; assim, pois, pelo que parece não és lá muito feliz.

— Não me falles nisso acudiu o modelo; sou um *coçca*! scripe na disca, sempre

tros sete carros-trollys que o Sr. Comendador ali tinha para as conduzir até fazenda, onde chegarão antes das 10 horas.

A colonia apresentava um lindissimo aspecto. No portão da entrada era numerozo o concurso de povo da vizinhança que ansioso esperava a chegada de Sua Magestade. Um bonito arco de arbustos e flores tendendo aos lados duas bandeiras nacionais, dava entrada para a colonia até ao portão do terreiro, e daqui seguia-se por uma rua orlada de palmeiras e mastros embandeirados até á frente das casas, terminando aqui aquella rua por dois arcos tambem de arbustos e flores em festões, dos quaes se alongavam á esquerda e a direita duas linhas de palmeiras e mastros com bandeiras nacionais e portuguezas em toda a frente do extenso terreiro das casas. No primeiro degrão da escada que dá entrada na casa da directoria, erguia-se um lindo arco de madeira pintado com as cores nacionais, em cuja cimalha lia se a inscripção—A D. Pedro II—coroada com a bandeira brasileira e cercada de graciosos festões de flores naturaes pendentes do centro do arco. No alto da porta arqueada e principal da casa, tambem pendão outros festões apoiados nos capitais dos portaes e pendentes destes, e as janellas da frente estavam ornadas de colxas de da rascão do côres.

Era tão agradável a prespectiva apresentada pelo conjuncto destas bellezas artificiaes e naturaes, com os laranjeas cobertos de pomos dourados, as verdejantes hortas aos lados das casas, a grande vinha que começa a revestir-se de verdes ramos, e o cafetal coroado a grande encosta que com sua comprida rua de laranjeiras e flores fica atraz das casas; que o Exmo. Sr. Presidente da Provincia exclamou: «nunca vi um estabelecimento agrícola tão bem preparado, tão risonho»

S. M. o Imperador foi recebido com a mais ampla manifestação de alegria, não só pelos empregados da colonia, como tambem pelas centenas de pessoas que ali tinham concorrido para verem o Monarcha, contando-se entre ellas muitos fazendeiros importantes de Mogy-guassú e do Espirito Santo do Pinhal, e entre esses os Srs. Tenente Coronel Anhaia e seu digno filho Dr. Anhaia, capitães José Ribeiro da Motta Paes, Damásio da Motta Paes e Joaquim Thomaz Oliveira Tito, Tenente Sigefredo da Motta Paes, Ivo José da Cunha João da Rocha Mattos, José de Campos Mattos e os commerciantes do Pinhal Srs. Joaquim Almeida Vergueiro Filho, Theodoro Franco e outros.

Por entre duas álas cuidadosamente formadas pelos empregados da colonia, sendo á direita as familias e á esquerda os colonos solteiros, passara S. M. I. coberto de flores que lhe erão lançadas pelas mulheres e pelas criancinhas. Ao chegar S. M. I. ao terreiro fizeram-se ouvir calorosos e entusiasmaticos vivas, e subirão aos ares numerosas girandolas de foguetes.

Convidado pelo Sr. Comendador e por seu digno irmão reverendissimo Sr. Dr. José Daniel Monte Negro, que ali se achava revestido com vestes sacerdotaes, S. M. entrou na casa da directoria onde não se demorou, mostrando logo desejos de ver a colonia, e em seguida dirigiu-se a pé acompa-

nhado de toda a comitiva e dos Srs. Comendador e Doutor Monte Negro e mais pessoas, ao cafetal que fica no alto da mencionada encosta aonde se vai por aquella pitoresca rua de laranjeiras de outras arvores fructíferas e flores. Ali foi muito apreciado por todos os illustres visitantes o cafetal que, em verdade nada deixa a desejar, assim como a linda vista que d'ali se observa para todos os lados e que põe a descoberto aos olhos do visitante todos os outros cafetaes da colonia e grande parte das suas fertes terras. Findo este passeio, S. M. o Imperador, sempre acompanhado dos demais visitantes, percorreu todas as casas, machinas, terreiros, hortas, pomar, quartéis dos empregados solteiros e das familias; e foi tal o acceio, boa ordem, e o contentamento que notou nos empregados; tanto gostou do todo da Nova Louzã, que em publico apertou com effusão a mão do seu digno proprietario felicitando o pelo lisonjeiro e exemplar (textuaes palavras) estado de seu florescente estabelecimento, maravilhando-se de que nem um empregado devesse á casa um só real.

Em seguida foi servido um lauto almoço, sendo convidado por S. M. a occupar á mesa o lugar que lho ficava «vis a-vis» o Sr. Dr. Monte Negro, e o lado direito do Monarcha o Sr. Comendador. Durante a refeição, o Sr. Comendador foi obsequiado com os seguintes brindes: Do Exmo. Sr. Presidente do Conselho e Ministro d'Agricultura; do Exmo. Sr. Presidente da Provincia; do Exmo. Sr. Conselheiro d'Estado e Senador Visconde do Bom Retiro; do Sr. Conde de Igassú Camarista de S. M.; do Exmo. Sr. Barão de Macsó medico da casa imperial; do Sr. deputado Moreira de Barros e de outros cavalheiros. O Sr. Comendador Monte Negro levantou um brinde a S. M. o Imperador.

Meia hora depois do meio dia terminou o almoço, e S. M. e sua imperial comitiva e mais pessoas presentes dirigiram-se a sala principal e ali o augusto viajante e todos os outros illustres visitantes assinalando sua visita a Nova Louzã, deixaram seus nomes em o album dos visitantes da colonia, tendo o Exmo. Sr. Presidente do Conselho escripto nelle algumas palavras que muito devem lisongear o Sr. Comendador Monte Negro; e tanto S. M. Ex. como todos os cavalheiros já nomeados e distinctos fazendeiros srs. João Tibiriçá e Major Manoel de Freitas Novas abraçaram o chefe e proprietario da Nova Louzã ao sahirem desta colonia felicitando-o pelo bellissimo estado deste estabelecimento modelo. O mesmo Exm. Sr. Presidente do Conselho declarou sentir não ter mais tempo para demorar se nas suas apreciações; inquiriu e examinara tudo, mesmo em pouco tempo, com a mais desvelada attenção. Como todos os visitantes reparou que muitos empregados da colonia se achavam com medalhas ao peito. O sr. Comendador explicando o que significavam taes distinctivos referiu: que os homens e as mulheres que tinham a medalha ao lado esquerdo erão ainda dos fundadores do estabelecimento, como se via da inscripção gravada na medalha, e os que a tinham ao lado direito erão empregados que na casa contavam sete annos de serviços, como indicava a respectiva inscripção, e a-

lém disso tem um premio de 100\$000 rs. o colono que se conserva no estabelecimento por seis annos consecutivos, no caso que se retire para o seu paiz, sendo aquella quantia applicada ao pagamento de sua passagem, e o que se demorar mais um anno, recebe a medalha descripta, como attestado de seu amor ao trabalho e permanencia na colonia. Estes e outros estímulos de que o sr. Comendador costumava lançar mão em proveito reciproco, a escola de 1ª lettras sustentada á sua custa na colonia, as maneiras familiares mas respeitadas com que uza tratar os seus empregados, serão causas principaes das nunca interrompidas boas relações que sempre tem existido entre os moradores da feliz colonia e o seu honrado chefe como geralmente se crê, ou será tudo devido ao systema de salario adoptado na colonia desde a sua fundação e a boa escolha dos empregados admitidos no estabelecimento? Nós cremos que do complexo de todas estas circumstancias e não menos das excepçoes qualidades do Sr. Comendador Monte Negro que parece ter nascido predestinado para dirigir estabelecimentos de tal natureza, se devem os bons resultados praticos a que tem attingido a Nova Louzã e a honradissima forma que geralmente goza.

S. M. o Imperador antes de se retirar-se declarou em publico «que já fazia um juizo muito favoravel á Nova Louzã, mas que se retirava muito satisfeito por ter encontrado tudo tão bem disposto, tão florescente, que muito excedeu a sua expectativa».

O Exmo. Sr. Presidente do Conselho de Ministros ao retirar-se dirigiu-se aos empregados, louvando-os pelo seu bom comportamento e animando-os a que assim continuem a proceder. E em verdade, é de justiça notar que os empregados da Nova Louzã são merecedores de taes louvores, pois ha 11 annos que existe a colonia, sendo apenas fundada com 30 pessoas naturaes da villa da Louzã de Portugal, inclusive o seu fundador, presentemente eleva-se o seu pessoal a 110 individuos, e neste não pequeno decurso de tempo ainda não houve uma só desordem na colonia, uma só queixa dos empregados contra seu digno chefe, nem deste contra aquelles e nem dos vizinhos da colonia, ainda não houve um só facto que desse motivo a intervenção de qualquer autoridade do paiz. E como não ha de ser assim se o sr. Comendador estima os empregados como se fossem familia sua, e é por elles estimado como um pae e respeitadissimo como um chefe digno e delicado. E a prova destas asserções é: que diversos empregados e as familias tem sabido da colonia com destino a Portugal e tem de lá voltado á colonia empregando-se de novo no trabalho. E que nesta colonia não existem enganamentos; os colonos estão ali de sua livre vontade, são tratados como empregados da casa e companheiros de trabalho de seu chefe, e não como colonos.

Antes de 1 hora da tarde, S. M. I. e sua comitiva e mais pessoas que o acompanharam sahirão da Nova Louzã, sendo novamente acompanhados pelo sr. Monte Negro até ao mesmo ponto da linha ferrea no campo do Guassú, e d'ahi voltarão no trem expresso para esta cidade onde chegarão as 3 horas da tarde.

Nesta viagem de S. M. I. á rica provincia de S. Paulo, o primeiro estabelecimento colonial que o Monarcha visitou foi a Nova Louzã. E distincção hem merecida pelo seu digno proprietario. Os relevantes serviços por elle prestados á causa do trabalho livre, a nobresa do seu caracter, as provas não equivoacas que tem dado do seu amor ao paiz já por occasião da guerra com o Paraguay e já em epochas de epidemias, os seus serviços prestados á instrucção publica, são justos titulos a estima e consideração que tão nobremente goza, quer entre os seus compatriotas quer entre os brasileiros.

Mogy-mirim Setembro de 78.

A moda

Balão, balão, balão, perdão te imploro,
Se outr'ora te maldisse,
Se contra ti em verso mal sonoro
Soltei muita sandice.
Tu succumbiste, mas de tua tumba
Ouço uma gargalhada que retumba.

«Atraz de mim virá inda algum dia,
Quem bom me hade fazer!»
Tal foi o grito que da camp' fria
«Saltastes com satauco prazer.
Ouvio o inferno tua praga horrenda,
E peor que o soneto veio a emenda.

Astro sinistro no momento extremo
De teu occaso triste,
Em desespero no estertor supremo
O bojo sacudiste
E surgiram de tua vasia roda
Os burlescos vestidos hoje em moda.

Moda pyramidal, moda enfezada,
Que o donairoso porte
Da moça a mais esbelta e bem talhada
Enfeias por tal sorte.
Que a tornas semelhante a uma churiga
Que em pé desajeitada se mteirica

Se vires pelas ruas aos salinhos
Mover-se o donairoso porte
Como quem vai pizando sobre espinhos,
Com a cauda varrendo immenso cisco,
Do espectro esguio a forma não tes ante,
Não fujas, não, que ali vai uma elegante.

Mas se de face a moço assim se ostenta
Esguia e impertigada,
Se fôr por um dos lados contemplada,
Diversa perspectiva se apresenta:
E causa assombro ver sua garupa
Que area immensa pelo espaço occupa.

Formidavel triangulo desechu-se
Com base igual á altura,
De cujo agudo vertice despenha-se
Catadupa, que atr z se dependura,
De folos e babados
Com trezentos mil nós empatufados.

Em dous tragos, ambos ficaram vazios.
O modelo exclamou angustiado:
— Ah! meu querido Adolpho, sou um pae bem desgraçado!
— Quasi como eu! disse Gallimand baten-do no peito compungido.
— Como! pois ella não te rende?
— Pouca cousa...
— Mas tua filha vae bem.
— Como o amor de um poeta! Já está descarada como o pae e a mãe!... Sabes que ella faz parte dos quadros vivos do theatro de...?

— Sei.
— Ultimamente conquistou o filho de um opulento negociante da rua Sentier. Se visses como ella faz dansar os escudos do rapaz!

Sempre te digo que é um gosto! Olha para mim, Leonidas, olha para mim! Vê como estou catita!... tudo é novo... A cadeia do relógio é de ouro puro. Paga-se aos amigos alguns copinhos em todas as casas de bebidas que se encontra, come-se á boa mesa, vae-se ás torrinhas do theatro Gaité, petisca-se uma ceiasinha depois do espectáculo... Afinal, não posso deixar de reconhecer que Palmela não me dá desgostos!

— Ah! que se a manhosa da Leontina quizesse fazer outro tanto, tambem eu poderia cruzar os braços, e flamar com os amigos!...
— Se podias!... tua filha é bonita e bem bonita!...
— Bem desejava que o fosse menos, mas que tivesse um pouco mais de juizo.

Continua.

na disga!... Que vida!...

E de um só trago virou o pouco rhum que lhe restava no copo.

— Nem um gancho? tornou sentenciosamente Gallinand.

— Qual! se sou um caipora!

— E o que dizes respeito a pequena?... perguntou o interlocutor do modelo.

— Fallas de Leontina?

— Sempre dura?

— Dura que faz dó!... E de umas partes que causa tedio!—Sabes que ella estava em uma casa de drogas?...

— Sei, sim.

— Que não queria deixar apesar de ganhar apenas uns miseraveis trinta centesimos por dia!...

— Trinta centesimos! ah! que tolinha!

— E ainda em cima voltava as costas ao patrão, que é rico e lhe queria tanto.

— Ora vejam isto!

— Parece que lá chegou um dia em que o patrão quiz concluir a negociação.— Já eu me via senhor de uma boa e rendosa sinecura...

— Certamente!

— Que julgas tu que ella fez?

— Recusou a felicidade?!

— E a minha tambem, que é o peor!

Trepou-se em suas tamancas, fez-se de boa e abandonou a loja!... E como eu a quizesse fazer chegar a razão, porque emfim um pae sempre é pae, ellá declarou-me positivamente que ia fazer-se irmã de caridade!...

— Oh! oh!

— Fui lhe á mão.

— Devias tel-o feito.

— Impuz-lhe o meu direito.

— Bem, bem.

— Afinal, fui-lhe ao pello.

— Muito bem, muito bem!

— Adolpho, tu approvas?

— Leonidas, eu te applaudo!

— E's amigo, bem se vê.

— Sim, sou teu amigo; vamos, continúa.

— Depois de corrigil-a, disse lhe que se tentasse se quer fugir de minha companhia cortar-lhe hia as azas...

— Que te respondeu ella?

— Nada; desatou a chorar como uma torneira.

— E actualmente o que faz ella?

— O mesmo que o pae.

— Serve de modelo nas officinas de pintura?

— Algumas vezes, mas a muito custo; ella não quer mas eu conveço-a com o meu tiraleimas.

— Que vem a ser esse teu tiraleimas.

— Um juncosinho de baleia que ali tenho guardado.

— Ah! Leonidas tu és um tanto rispido.

— Qual! ninguem é mais jovial nem tem melhor temperamento.

— Mas dize-me cá... tornou Adolpho com um riso cynico.

— O que?

— Nas officinas os artistas não costumam requestar os modelos femininos?

— Se costumam!

— E então?...

— Foi contando com isso que dei-lhe essa nova profissão; para ver se assim abrandava um pouco.

— E tens conseguido?

— Nada, nem um paço deu ainda. Ha 2 mezes que serve de modelo e está na mesma.

— E' possivel!

— Como te digo.

— Ah! meu pobre amigo! agora vejo quanto és realmente caipora!...

— Se sou! eu bem conheço. Basta te dizer que Leontina é tão perfeita como a propria Venus de Milo.

— Que dizes?!

— Digo-te Venus de Milo, mas entenda-se, do tempo em que a sua reputação era sem rival.— Eu queria que ella se expuzesse nua, para modelo, isso renderia a quadruplo, mas nicles!... Tenho lhe dado a valer, feito mil ameaças, nada conseguiu!... E' mais facil mata-la que conseguir d'ella semelhante cousa!

— Que cabeçada!

— Não se encontra, por mais que se procure, outra em todo Paris.

— O que apresenta ella, para medelo?

— A cabeça, o pescoço, as mãos e os braços.

— Dá-te ella ao menos tudo quanto ganha?

— Dá-me bastante; mas, sabes o que a ardilosa faz?

— Quando me disseres saberei.

— Pois bem, imagina, que em vez de me dar todo o dinheiro, reserva algum para pagar minhas dividas!

Adolpho bateu com o punho sobre a mesa

— Ah! é de mais!... A pequena tem todos os vícios!

Leonidas encheu d'aguardente seu calice e o do amigo.

A linha vertical pura e correcta
Eleva-se na frente :
Atraz a curva, a linha do poeta
Em fofos ondulado mollemente
Nos apresenta na suave escarpa
A figura perfeita de uma hapa.

Pela esguia fachada, nua e liza
Qual massiço pilar,
Se brincar co'a ropagem tenta a briza,
Não acha em que oegar,
E só o sopro de um tufão valente
Póde abalar da cauda o peso ingente.

Onde vais, virgem candida e formosa,
Assim cambaleando ?
Que zombeteira mão despiedosa
O teu donoso porte torturando
Te amarrou a essa cauda, que carregas,
Tão atufada de medonhas pregas?...

Trazes-me a idéa a ovelha timorata,
Que tremula e offegante
Do toquiador se esquivava a mão ingrata.
E em marcha vacillante
Vai arrastando a lá despedaçada
Atraz em rotos velos pendurada.

Assim tambem a corsa malfadada,
Que ás garras do jaguar
A' curto espaço toda lacerada
Co'as visceras ao ar,
De rojo pela senda das montanhas
Pendentes leva as tepidas entranhas.

Onde estão os meneios graciosos
Da teu porte gentil?...
O nobre andar, e os gestos magestosa
De garbo senhoril?
Abafados morreram nessa troxa
Que assim te faz andar cambeta e coxa.

E a frente, a bella frente, espelho d'alma,
Throno do pensamento,
Que com viva expressão turvada ou calma
Traduz o sentimento,
A frente, em que realça se a belleza,
De que prodiga ornou-te a natureza.

Tua frente onde está?... teus lindos olhos
Balhar eu vejo apenas
Na sombra por debaixo de uns abrolhos
De aparadas melenas...
Ah! molista cruel, que por cachôta
Te poz assi a cara de idiota!...

BERNARDO GUIMARÃES.

GAZETILHA

En. Inatuba.—Effectou-se a terceira sessão periodica do jury no termo de Inatuba no dia 1º do corrente: sendo condemnados os réos—Lucio de Moraes, e Correa Cavalcanti, nas penas do artigo 125 do Cod. penal. O primeiro, no grau-medio, e o segundo—no minimo—parte segunda do mesmo artigo.

Forão defensores, o revd. Vigario, e o sr. João Graminha. O accusador — o dr. Promotor Publico da Comarca.

O primeiro defensor, prestou-se unicamente levado pela caridade, que move em seu coração — como sacerdote legitimo de Jesus Christo.

A' elle os nossos applausos.

Assassinato.—Acaba de ser assassinado, em sua fazenda, por um seo escravo, o sr. Antonio Fernandes de Barros. importante fazendeiro da cidade de Piracicaba, filho do venerando Paulista o sr. José Fernandes de Almeida Barros: o assassinado era um moço estimado por suas qualidades; deixa mulher e filhos.

E' mais um facto horrível que, infelizmente, está se reproduzindo muito a miudo entre nós, pondo em sobresalto e susto os lavradores.

E' preciso que se tome uma medida inergica para cortar se o mal pela raiz.

Só este anno, nesta Provincia, acabão de dar-se 5 factos desta natureza; estamos mal se o governo não olhar para nós.

Lamentamos este triste acontecimento, e cheios de pesar damos os pezames a familia.

Companhia Ytuana.—No dia 10 do corrente, no lugar do costume, haverá reunião da assembléa geral dos accionistas da companhia, para approvação das contas do semestre findo.

Elias Lobo.—Esteve entre nós aquelle distincto maéstro, regressando á Campinas no dia 30 do passado. Tivemos o prazer de ouvir uma nova composição de Elias Lobo que prima pela originalidade é o—PADRE NOSSO—posto em musica.

No Domingo, na missa do Carmo, fez-se ouvir, acompanhada pelo maéstro no Harmonium, á interessante d. Anna Esmeria, cantando com verdadeiro gosto uma composição sacra de seu Pai.

Consta-nos que Elias Lobo apreciou a musica vocal derigida pelo ten. Feliciano Junior, achando algumas vozes bem aproveitaveis, esta musica compoem-se de 9 vozes acompanhada pelo harmonium, tomão parte 7 moças.

Dr. João Dias.—Este distincto medico está de volta de Minas, onde deixou, por incommodo de saude sua exma. familia, tendo de permanecer n'esta cidade por algum tempo. Já entrou no exercicio de sua clinica.

Almanack Brasileiro Illustrado.—Fomos obsequiados pelo sr. dr. Antonio Manoel dos Reis com um exemplar de seu interessante almanack.

Este livro está nitidamente impresso, e é recommendavel pela variedade de interessantes artigos instructivos e de recreio.

Podemos affiançar que o Almanack do sr. dr. Reis, no seo genero, é um dos melhores que conhecemos.

Cada exemplar custa 1000 rs.

Agradecemos a delicadesa da offerta.

Perier.—O sr. Garnier acab de nos remetter um novo livro editado em sua acreditada officina.—*Physica e Cosmographia*—ao alcance dos meninos, pela sra. I. Perier, acompanhada de 67 gravuras explicativas.

E' um livrinho de muita utilidade, principalmente para os meninos que começão os seus estudos primarios.

A autora, com muito cuidado e criterio ao alcance dos meninos, explica as leis da natureza, essas que abrangem todas as outras.

A's lições de physica addicionou um pouco de cosmographia, servindo-se d'aquella para explicar esta ou vice-versa.

A parte de cosmographia é ainda mais abreviada do que a da physica, estas lições são méra preparação para a leitura de obras mais completas.

As lições são escriptas em sistema de conversação com perguntas e respostas, e a autora teve muito cuidado em sua linguagem, não empregando um termo scientifico sem primeiro explical-o, vem empregar termos technicos sem que esteja conhecido o objecto.

Recomendamos este livrinho, com 228 paginas em 8º aos Pais de familia e aos Professores e Professoras.

Agradecemos a offerta.

Viagem por terra da China a India.—Traduzimos do «Espelho», jornal americano, o seguinte:

«O tenente Gil, official inglez, acaba de completar, felizmente, uma viagem da China á India; sahi de Sangai em fevereiro de 1877 e chegou em dezembro a Rangoon, na Burmasdas inglezas.

—Do mesmo jornal:

Um tubarão.—Alguns pescadores francezes, proximo ao cabo Azde, em França, colheram em uma rede um tubarão que, depois de acompanhar o bote durante toda a noute, conseguiram matar e levar á praia. Media 16 pés de comprido e pezava 2,500 libras. Tinha no estomago a cabeça, patas e outras partes do corpo de uma mula e duas pescadas ainda por digerir.

Hotel restaurant—Em Campinas o sympathico sr. João Avilla acaba de abrir no largo do Rosario n. 5 um bello e magnifico hotel restaurant, que tomamos a liberdade de recomendar aos nossos patricios que forem á aquella cidade. Garantem-nos que está montado com um *chiquismo comme il faut*. O aceio e o capricho presidem a todo o serviço do estabelecimento Chamamos pois a attenção para o Grande Hotel restaurant Campineiro.

Movimento da S. C. de Misericordia—Durante o mez de Setembro proximo passado.

Existião do mez proximo p.	15 doentes
Entrarão n'este mez	17 »
Sahirão com alta	11 »
Fallecerão	2 »
Existem em tratamentos	19 »

Como se maltrata um homem.—Um italiano, domiciliado em Alexandria ne Egypto, acaba de ser victima de uma atroz vingança.

Os motivos que deram causa a um tão monstruoso attentado só poderão ser conhecidos mais tarde pelo processo, que ia ser instaurado pelo consul italiano em Alexandria.

Os auctores da vingança, alem de maltrataram a victima, cobrindo-lhe todo o corpo de vergastadas e golpes, traçaram-lhe nas duas faces por meio de fundas incisões e de um liquido corrosivo, as seguintes palavras:—*ladro, traditore, ruffiano*.

Esses caracteres são indeleveis, de forma que aquelle infeliz até o seu ultimo dia de vida, conservará no rosto, publicamente o mais vergonhoso e degradante de todos os emblemas.

Monstruosidade.—Entre os productos enviados á exposiçào de Paris pelos Estados-Unidos, figura um troço de carvão de peara, que pesa 10 toneladas, extrahido das importantes minas da Pensylvania.

Annullação de casamento.—«Diz um jornal de Santiago do Chile que acaba de iniciar-se nos tribunales da quella cidade um pleito curiosissimo D. Domitila Castro requer a annullação do seu matrimonio com Pedro José Miranda ou antes Petronilha José Miranda por serem ambos do mesmo sexo.

Hom'essa! »

Casamento de Rochefort.—O celebre Rochefort que depois da sua evasão da Nova Caledonia para onde fora degradado pelo acontecimento da communa, reside na Suissa, vai casar com uma menina de 21 annos, de origem allemã e muito instruida. Rochefort conta 47 annos, e parece achar-se restabelecido do padecimento do peito que a algum tempo lhe ameaçava a existencia.»

SECÇÃO LIVRE

Agradecimento.

Sofrendo grave enfermidade que poz em risco a minha vida, acho-me em convalescencia e quasi restabelecido, graças a pericia, promptidão e disvelos do illustre medico Sr. Dr. Cunha Vasconcellos.

Venho por isso a imprensa, para render publico testemunho de sincera gratidão ao distincto medico, que generosamente se empenhou em curar-me.

Não foi por certo o interesse, que o levou a sacrificar seus commodos, para visitar-me leito durante o dia, e em horas adiantadas da noite, attenta a exiguidade de meos recursos

Manifestando a acção louvavel tenho em vista não só cumprir um dever de reconhecimento, como expandir os sentimentos de meo coração, e ainda contribuir para allivio dos que soffrem, afim de que recorram ao habil facultativo.

Agradeço tambem ao digno pharmaceutico Sr. Henrique Faurier, empregado no laboratorio dos Srs. Fonseca & Kiehl, a diligencia e cuidado que comigo dispendeu. Yta, 3 de Outubro de 1878.

LINO NOGUEIRA DA COSTA.

ANNUNCIOS



MACHINA DE COSTURA

Vende-se uma do acreditado auctor — SINGER—por 70\$000, perfeitamente nova e sem o menor estrago, para informações n'esta typographia 1—3

GASA

Aluga-se uma boa casa, no fim da rua Direita, perto da Estação, que foi do finado Major Pereira Mendes.

Esta casa é nova e com todos os commodos confortaveis para uma familia: achase completamente limpa e asseada. Para tratar com Pereira Netto, no largo da Matriz, preço barato. 1—3

DENTISTA

Joaquim Elias Galvão de Barros.

66—Rua da Palma—66

Coloca dentadura artificial por todos os systemas conhecidos, tanto em chapa de ouro ou a vulcanit e marfim, desde um dente até vinte oito. Extrahes as raizes dos dentes sem offender as gengivas. Chumba os dentes mais doloridos que estão em sem soffrem a menor dor.

Tem sempre elixir e pós, para limpeza da boca.

Extrahes os fosfactos de sal que se depõem sobre os esmaltes dos dentes. Garante a perfeição de seu trabalho.

Encarrega-se de concertos de objectos d'ouro, prata e cravação de brilhantes. 1—

IMPRESSA YTUANA

N'esta typographia aprrompta-se qualquer trabalho concernente a arte, tudo com nitidez e modicidade em preços.

GRANDE QUEIMA VER PARA CRER!!

PAULINO PACHECO JORDÃO e FRANCISCO PEREIRA MENDES NETTO resolverão n'esta data formar uma sociedade, sob a firma Paulino Jordão & Mendes, em seos negocios de fazendas, e querendo dispor d'aquellas para fazerem um novo sortimento na praça do Rio de Janeiro, vendem as mesmas pelo custo do Rio, e outras com grandes rebates, como poderão os freguezes certificarem a vista das facturas que lhe serão confiadas.

Convidão as pessoas que quizerem fazendas baratissimas á visitarem o seo estabelecimento no largo da Matriz, na casa da Exma. D. Anna Pereira Mendes ; onde encontrarão grandes pechinchas, como por exemplo :

Chitas em cassas de preço de 640 a 160 o covado.	Chapéos para homens e rapazes a 2\$, 3\$, 4\$ e 5\$.
Chitas francezas, largas de 400 a 160 o covado.	Botinas para senhoras de 8\$ a 5\$.
Alpacas lavradas de 1\$200 a 500 o covado.	Camisas brancas para homem de 2\$ até 5\$.
Ditas lizas de cores de 800 a 300 o covado.	Ditas oxford de 5\$ a 3\$.
Lansinhas de 600 a 280 o covado.	Lenços de chita de 400 a 160.
Linho e seda moderno de 3\$ a 1\$400 o covado.	Ditos de morim de 320 a 100.
Brins de algodão de 800 a 400 o metro.	Peças de morim a 1\$500 e 2\$000.
Brins de linho de 2\$000 a 1\$000 o metro.	Ditas de algodãozinho a 1\$800, 2\$ e 3\$000.
Casimiras em cortes de 10\$000 a 5\$000.	Brins d'Angola superior a 1\$000 o metro.
Ditas em peça de 8\$000 a 5\$000 o metro.	Brins paulistas a 430 o covado.
Panos superiores de ponche de 4\$500 2\$500 o metro.	Além de muitos outros objectos que seria longo enumerar os preços como : tiras bordadas e entremeios de superior qualidade, franjas de seda e algodão, enfeites de lã para vestidos, Fichus modernos para senhora, Brillantina para vestidos, Toalhas de linho, e um completo sortimento de miudezas e armarinho etc. etc.
Beija-flor de cores modernas de 1\$200 a 500 o metro.	
Chales de 10\$000 a 6\$000.	
Ordinarios de 3\$000 a 1\$5000.	

Os abaixo assignados estão dispostos a venderem suas fazendas por todos os preços afim de acabar com ellas para fazerem novo sortimento.

Freguezes aproveitem em quanto é tempo.

Convidão as familias a visitarem sua casa que estará aberta ás noutes.

Ytú 26 de Setembro de 1878

Paulino Pacheco Jordão.

Francisco Pereira Mendes Netto.

VENDE-SE BARATO A' DINHEIRO!

COLHERES DE PRATA

Por occasião do jantar da festa do Salto, desapareceram tres colheres de prata, tendo uma dellas as iniciaes G. B. em letras manuscriptas, formadas por pontos ligando uma a outra letra.

Todas as colheres são de sôpa, e somente uma é marcada ; porem é de supor-se que a mesma pessoa tirasse as 3.

Pede-se a todas as pessoas e especialmente aos Srs. ourives, para que, no caso de lhes ser offerecidas por alguma pessoa de suspeita, hajam de apreheñdel-as.

Quem der noticia certa ou entregal-as ao abaixo assignado será gratificado.

Ytú, 21 de Setembro de 1878

Feliciano Leite Pacheco Junior

ATENÇÃO

ALUGA-SE.

Aluga-se.

ALUGA-SE.

ALUGA-SE a casa do finado José Leite de Souza, sita no largo do Carmo, esquina que vai para o Collegio.

Esta casa alem de bons e espaçosos commodos para familia, tambem tem lugar e armação para negocio ; um grande quintal com alguns arvoredos, poço calçado de tijolos, e muito boa agua.

Quem pretender pode dirigir-se a mesma casa, que encontrará com quem tratar.

2-2

O ADVOCADO

Ignacio Soares de Bulhões Jardim

42 Rua da Palma 42

YTU

MEDICO

Dr. Cunha Vasconcellos formado pela Faculdade do Rio de Janeiro, Ex-Interno do Hospital da Santa Casa da Misericordia da Corte, Ex-Interno da Enfermãria de S. Christovão durante o anno de 1875, Ex-Interno da Enfermãria de S. João Baptista da Lagoa durante o anno de 1876.

Estabeleceu-se n'esta cidade e reside á rua de S. Rita, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

Tem o seo consultorio no sobrado da pharmacia do Sr. Kiehl, onde dá consultas do meio dia ás 2 horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES

Vinho de extracto de figado de bacalhau

DR. VIVIEN

A Academia de Medicina de Paris tendo observado os resultados obtidos pelo **Vinho d'Extra o de figados de bacalhau do dr. Vivien**, ordenou que se fizessem experiencias comparativas nos hospitaes de Paris.

Os Professores Boulland, Duggiale e Devergu foram encarregados d'este trabalho e depois de dois annos de experiencias dirigiram a Academia de medicina de Paris um relatorio demonstrando que o **vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien** é um medicamento destinado a prestar valiosos serviços tanto ao corpo medico como ao publico e que gosa de propriedades positivas e extremamente preciosas.

Resulta das experiencias comparativas e das analyses que o **vinho d'extracto de figados de bacalhau** contem 80 p. c. de materias chemicas, activas e medicamentosas, em quanto que o oleo não contem senão 8 melles isnos d'esses mesmos principios o que demonstra de uma maneira irrefutavel que o **vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien**, é bem superior ao uso do oleo ; alem de dar perfeita assimilação a economia tem uma acção das mais activas e a sua efficacia é manifesta.

O professor Bird, do collegio Real de Londres, diz alem disso que tem feito assiduo emprego do **vinho d'extrato de figados de bacalhau do dr. Vivien**, que os successos que tem obtido administrando este precioso producto lhe permitem affimar que é digno de submeter a muitas experiencias, mas que em qualquer caso a sua acção é muito superior ao oleo que os doentes tomavam com repugnancia dando-se pelo contrario muito bem com o **vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien** : demonstrou alem disso que debaixo da sua acção a economia tomava mais energia, que o appetite se desenvolvia pouco e que as forças e a actividade musculaes augmentavam consideravelmente.

O **Vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien** de Paris approvado pela Academia de Medicina e pelas elevadas e conhecidas celebridades medicas de França e do estrangeiro, e uma affirmação da efficacia deste producto que deve especialmente recomendar-se as pessoas fracas, lymphaticas, chloroticas, escrophulosas e uma affirmação sobretudo as constituições fracas e predispostas a serem atacadas pelas perigosas doenças do peito.

Deposito geral do **vinho d'extracto do figado de bacalhau do dr. Vivien**, 69 Boulevard de Strasbourg em Paris.

Felicitemo-nos em poder informar aos Srs. medicos e ao publico que o deposito deste precioso producto está confiado a pharmacia dos Srs. Carlos Cyrillo de Castro, em S. Paulo.